



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIAS  
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR  
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA  
**ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA**



GUILHERMY RODRIGUES ARAUJO

**POLICIAMENTO ESCOLAR: A NECESSIDADE E IMPORTÂNCIA DA PRESENÇA  
DO POLICIAL MILITAR NO AMBIENTE ESCOLAR**

GOIÂNIA-GO

2024

GUILHERMY RODRIGUES ARAUJO

**POLICIAMENTO ESCOLAR: A NECESSIDADE E IMPORTÂNCIA DA PRESENÇA  
DO POLICIAL MILITAR NO AMBIENTE ESCOLAR**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. **Me Patrick Barros Barbosa.**

GOIÂNIA-GO

2024

## **POLICIAMENTO ESCOLAR: A NECESSIDADE E IMPORTÂNCIA DA PRESENÇA DO POLICIAL MILITAR NO AMBIENTE ESCOLAR**

Guilhermy Rodrigues Araújo<sup>1</sup>  
Patrick Barros Barbosa<sup>2</sup>

### **Resumo**

As instituições escolares, enquanto espaços dedicados à aprendizagem e à formação de sujeitos, por muitas vezes se deparam com o fenômeno da violência escolar, sendo um ponto de difícil manejo e resolução, o que faz indagar sobre a participação da segurança pública nesse âmbito. O presente estudo busca investigar a necessidade e a relevância da presença do policial militar nas escolas, considerando o cenário de violência escolar. Sendo assim, foi adotada uma metodologia de cunho qualitativo e quantitativo (mista) a partir do uso de um questionário composto que contou com a participação de 75 respondentes. Os resultados alcançados estão alinhados com os conhecimentos disponíveis na literatura sobre o tema, considerando o policiamento escolar como uma medida preventiva e repressiva dos criminosos e quanto à necessidade de empregar esforços em matéria de segurança pública em prol do combate da violência escolar. No entanto, destaca-se que a pesquisa não buscou esgotar o assunto, gerando a necessidade de investigações futuras sobre o tema.

**Palavras-chave:** Violência escolar. Policiamento escolar. Segurança Pública nas escolas.

### **ABSTRACT**

School institutions, as spaces dedicated to learning and subject training, are often faced with the phenomenon of school violence, which is an issue that is difficult to manage and resolve, which raises questions about the participation of public security in this area. The present study seeks to investigate the need and relevance of the presence of military police in schools, considering the scenario of school violence. Therefore, a qualitative and quantitative (mixed) methodology was adopted using a composite questionnaire with the participation of 75 respondents. The results achieved are in line with the knowledge available in the literature on the subject, considering school policing as a preventive and repressive measure against criminals and the need to employ efforts in terms of public security in order to combat school violence. However, it is noteworthy that the research did not seek to exhaust the subject, generating the need for future investigations on the topic.

**Keywords:** School violence. School policing. Public Security in schools.

## **1 INTRODUÇÃO**

---

1 Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás. Email: [guilhermyrodrigues09@gmail.com](mailto:guilhermyrodrigues09@gmail.com).

2 Professor orientador: Mestre em Governança, Tecnologia e Inovação pela Universidade Católica de Brasília - UCB; MBA - Master of Business Administration em Gerenciamento de Projeto pela FGV - Fundação Getúlio Vargas; Pós-graduação, nível especialização, Segurança Pública pela Faculdade Projeção (2013); Pós-graduação, nível especialização, Direito Militar pela UNEB - União Educacional de Brasília (2007); Graduado em Administração de Empresas pela Faculdade Michelangelo (2006). Professor do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM, E-mail: [patrickrafter@gmail.com](mailto:patrickrafter@gmail.com).

A segurança pública é um processo integrado e eficiente que congrega ações governamentais e comunitárias para garantir a salvaguarda do indivíduo e da sociedade, além de assegurar a aplicação da justiça na penalização, reabilitação e tratamento dos infratores da lei, preservando direitos e promovendo o exercício da cidadania para a manutenção da paz social (BENGOCHEA et al., 2004). A discussão sobre a segurança pública sempre se destacou como um tema de relevância social, exigindo uma abordagem ampla e diversificada; contudo, faz-se necessário que essa questão seja debatida em vários contextos, envolvendo diferentes ambientes, grupos sociais e indivíduos.

Um dos ambientes que demanda um maior debate acerca da segurança pública consiste no espaço escolar. A violência no ambiente escolar é percebida como um fenômeno que está intrinsecamente ligado à violência de forma mais ampla, sendo que a proteção da comunidade escolar emerge como um tópico de interesse público, simbolizando a fortificação da democracia (LIMA, 2019).

Dentre as estratégias possíveis para o enfrentamento do problema da violência escolar, emana o policiamento escolar. O principal objetivo do policiamento escolar, seja ele militar ou comunitário, é garantir a segurança de toda a área escolar e suas proximidades, permitindo que todos os participantes do ambiente escolar realizem suas atividades e processos sem o risco de se tornarem vítimas em um espaço dedicado ao aprendizado (SILVA; SOUZA, 2021). Contudo, trata-se de uma questão complexa, demandando um esforço para a construção de uma polícia cidadã, sobretudo quando tratamos da presença de militares no espaço e no entorno escolar (PENA, 2013).

Diante dessas explicações, o objetivo geral traçado para o presente estudo consiste em problematizar a necessidade e a importância da presença dos policiais militares na comunidade escolar, dando ênfase para as funções e finalidades do policiamento escolar, apresentando possibilidades de melhoria e refletindo sobre a percepção dos cidadãos quanto à questão como uma forma de inibir e reprimir a violência escolar. Já os objetivos específicos foram definidos com o seguinte:

- Apresentar os conceitos de violência escolar e de policiamento escolar, contextualizando também a essência, o histórico e a evolução do tema no âmbito brasileiro;
- Demonstrar de qual forma e quais são os procedimentos adequados para os trabalhos em policiamento escolar, enfatizando possibilidades de melhoria e o perfil profissional do policial militar que atua nas escolas;
- Analisar (e problematizar) a percepção da sociedade acerca de questões sobre o

policciamento escolar, com abordagem quantitativa.

A problemática de pesquisa (composta pelas questões norteadoras do estudo) foi definida a partir das seguintes indagações: Por que é necessário e importante a presença do policial militar nas escolas? Os professores que atuam em uma unidade escolar possuem a capacidade, o conhecimento e o preparo para lidar com situações que envolvem atos infracionais ou infrações penais? A presença constante do policial militar nas escolas é vista como algo positivo ou negativo? A presença do policial nas escolas é considerada uma militarização das escolas?

A justificativa para a elaboração da pesquisa está relacionada à evolução do policiamento escolar no Brasil, sendo necessário explorar a percepção de segurança e confiança transmitidas para alunos, docentes, familiares e para a comunidade escolar como um todo. O estudo pode contribuir para ampliar a compreensão da atuação do agente da lei no espaço escolar, trazendo questões relevantes no enfrentamento da violência escolar na perspectiva cidadã.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Segundo Bengochea et al. (2004) a segurança pública consiste em um processo sistêmico e otimizado, reunindo um conjunto de ações públicas e comunitárias com o intuito de assegurar a proteção do indivíduo e da coletividade, bem como a aplicação da justiça na punição, recuperação e tratamento dos que violam a lei, garantindo direitos e o exercício da cidadania na perspectiva da paz social. Sob esse prisma, o presente capítulo consiste em uma apresentação clara e objetiva da literatura científica que versa sobre o policiamento escolar, partindo de seu histórico.

### **2.1 Histórico da violência e do policiamento escolar no Brasil**

Lima (2019) aponta que a violência escolar é concebida como um fenômeno correlato à violência em caráter geral, sendo que a proteção da comunidade escolar é uma questão de agenda pública que representa a consolidação da democracia. Para o autor, é necessário considerar que a escola está inserida dentro do espaço social, podendo ser acometida por agentes violentos, seja interna ou externamente. Durante Filho (2010) leciona que dentro da simbiose “polícia-escola”, a extensão das práticas preventivas é ampliada, permitindo a

mudança de comportamento de toda a comunidade escolar adulta como colaboradores na produção conjunta de segurança, complementando a educação do aluno-cidadão como um ser humano em uma condição especial de desenvolvimento biopsicossocial.

De acordo com Bedendo (2019, p. 2) a “presença da polícia em escolas para a resolução de problemas que envolvem alunos, familiares, professores e diretores das instituições de ensino tem sido recorrente nos últimos anos em boa parte do mundo”, sendo que no Brasil o ponto de origem está situado entre o fim dos anos 1970 e meados da década de 1980, quando a busca por soluções para as diversas formas de violência transpassou o eixo pedagógico e começou a se apoiar também em escalas da segurança pública. Para o autor, a violência escolar pode ser conceituada historicamente a partir da tríade que envolve a violência no ambiente interno (sem relação com a natureza e as atividades institucionais), os atos direcionados às características e práticas da instituição e pela violência institucional simbólica, relacionada aos procedimentos pelos quais a escola e seus agentes tratam o alunado.

Pereira de Souza (2012) aponta que, ao passo em que as primeiras pesquisas consistentes sobre a violência escolar surgiram no Brasil de 1980, nos anos 1990 a violência escolar passou a se intensificar nas interações envolvendo a comunidade escolar, aumentando a complexidade de análise desses fenômenos, sobretudo na forma de agressões verbais e ameaças. A autora reforça a violência escolar como o fenômeno de origem para a necessidade de tratamento do tema no campo da segurança pública.

Já nos anos 2000, conforme esclarecido por Magalhães e Santos (2016, p. 170) a "necessidade de ampliação do sistema de ensino no Brasil e as batalhas pelo ingresso à escola, marcadas pelo reconhecimento da educação como direito e como meio de mobilidade social pelas classes populares, promoveram um aumento intenso da violência escolar", reforçando a necessidade de policiamento. No estudo conduzido por tais autoras as mesmas buscaram analisar o fenômeno ao longo dos primeiros 13 anos do século XXI, trazendo o seguinte:

(...) quando se transpõe a discussão para o contexto escolar, nota-se que a ampliação quantitativa e qualitativa da violência social gera uma tensão caracterizada por movimentos imprevisíveis, determinando uma atmosfera de insegurança e de desconfiança no interior e entre os membros da comunidade escolar. É preciso destacar que essa tensão produzida incide sobre o processo ensino-aprendizagem, assim como sobre a relação professor-aluno, enquanto núcleos da instituição escolar (MAGALHÃES; SANTOS, 2016, p. 175).

Há consenso dentre os autores utilizados na elaboração do presente tópico acerca da história da violência escolar se confundir com a história do próprio policiamento escolar. Contudo, durante a pesquisa realizada pelo autor do presente estudo, foi constatada uma escassez generalizada de estudos e publicações que versam especificamente sobre a história

das iniciativas de policiamento escolar em âmbito nacional. Isso posto, o tópico seguinte avança para as questões atuais envolvendo o tema de estudo.

## **2.2 Da importância e das funções do policiamento escolar na contemporaneidade**

Segundo March (2023, p. 257) o “policiamento escolar é uma das estratégias adotadas pelo poder público para garantir um ambiente escolar seguro e propício ao ensino e à aprendizagem”, se traduzindo em uma atividade policial ostensiva voltada para promover a segurança dos estabelecimentos de ensino e de perímetros escolares predefinidos, satisfazendo as necessidades fundamentais voltadas para o combate e a prevenção da violência escolar. Para Silva e Souza (2021) o grande intuito do policiamento escolar (seja ele militar ou comunitário) consiste em tornar todo o território e seu entorno seguros, permitindo que todos os atores escolares desempenhem suas atividades e processos sem estarem sob o risco de serem vitimados em um espaço voltado para a aprendizagem.

Os estudos voltados para o policiamento escolar costumam seguir a perspectiva da polícia cidadã, conceito explorado por Bengochea et al. (2004, p. 128) como "uma concepção de polícia que problematiza a segurança, discute sua complexidade e divide responsabilidades", considerando sempre a violência como um fenômeno complexo e multifacetado. De acordo com Durante Filho e Ribeiro da Silva (2023, p. 3) o “universo escolar é um microcosmo social que reproduz diferentes formas de manifestação da violência e, portanto, deve ser compreendida como um fenômeno social”, se manifestando em contextos específicos da realidade escolar, demandando um esforço policial para que a segurança seja garantida.

Dias Silva (2020) reitera que as atividades criminosas estão presentes em todos os fios do tecido social, no qual as escolas e instituições de ensino como um todo estão inseridas, tornando necessária a adoção de medidas de segurança para evitar que os que frequentam esses espaços possam sofrer qualquer forma de violência. A presença policial, nesse sentido, inibe que pessoas com intenções criminosas as realizem dentro do perímetro escolar. Sávio (2016) corrobora com esse entendimento, afirmando que a presença da polícia torna os degradadores da ordem em potencial sob certo nível de controle, protegendo as pessoas que ali estão.

Rodrigues e Batista (2022) problematizaram a atuação policial no combate à violência escolar, considerando o papel do policiamento em fechar as portas para as atividades criminosas nos espaços educacionais e seus entornos:

A função do Policial Militar na escola é oferecer segurança, protegendo e resguardando a educacional contra indivíduos que tenham como intuito a prática de delitos que possam causar danos aos alunos e à escola, além de prestar apoio sempre que for solicitado. É de fundamental importância que estes profissionais de segurança pública sejam preparados para atender os anseios das instituições de ensino, sem que acabem por intervir de maneira indevida nas atividades de ensino os docentes e disponham de conhecimento técnico para lidar com adolescentes e funcionários das escolas. O Policial Militar, ao atuar com o policiamento envolvendo a comunidade escolar, vai além da função de transmitir segurança, passando a ser visto como cooperador na educação dos alunos e realizando o papel de educador, de forma a orientar e aconselhar alunos e funcionários das instituições de ensino (RODRIGUES; BATISTA, 2022, p. 11).

Ainda de acordo com Rodrigues e Batista (2022) a finalidade da presença policial e da gestão conjunta de escolas entre os setores de educação e segurança pública é garantir um ensino de alta qualidade, buscando desenvolver estratégias para o policiamento comunitário e o combate à violência no ambiente escolar, visando promover uma cultura de paz e o exercício pleno da cidadania no contexto escolar. Dessa forma, sem o policiamento escolar, as escolas ficam menos seguras, ao passo que, com ele, tornam-se menos inseguras.

Para Sávio (2016) essa presença gera a sensação de estar seguro enquanto inibe a ocorrência de delitos, observando sobretudo os momentos de maior fluxo dos alunos e o perímetro escolar, agindo também dentro do espaço escolar, quando necessário. Dias Silva (2020) aponta que a disciplina no contexto do policiamento escolar não ocorre necessariamente pela repressão física, mas sobretudo pelo visual, capaz de intimidar criminosos pela possibilidade de uso da força legítima que esse ato pode lançar mão para manter a ordem social e a segurança da comunidade escolar.

Tiellet e Silva (2020) destacam que a maior parte das ocorrências de violência escolar decorrem da ação de terceiros na escola e seu entorno ou por aqueles que invadem premeditadamente ou em virtude de ocasião, com atos que podem ser evitados com o policiamento e com o patrulhamento policial. Dessa forma, a importância do policiamento escolar está intrinsecamente vinculada à prevenção e à repressão dos crimes, sendo uma presença imponente que possibilita gerar mais segurança e sensação de segurança no contexto escolar e educacional.

### **2.3 Ações e recomendações envolvendo o policiamento escolar e o papel do policial militar no contexto das escolas**

Castro Bento (2015), ao analisar o policiamento escolar como a principal solução governamental para o problema da insegurança no meio educacional, destaca que o trabalho desempenhado inclui ações de sensibilização, demonstrações policiais e a construção de

relações de proximidade. A polícia, nesse sentido, não deve ser contemplada como uma instituição hostil para os atores escolares, mas sim, conforme reforçado no tópico 2.2, como uma presença que inibe as atividades criminosas e, quando necessário, age em prol do afastamento da violência escolar.

Segundo Ferreira (2020) o policiamento escolar pressupõe uma ênfase nas ações de policiamento de proximidade, com foco na resolução de problemas e incentivo ao desenvolvimento de programas e projetos com foco na promoção da cultura de paz, na segurança e na integração de políticas sociais existentes. O autor destaca que as ações e atividades dos policiais no espectro escolar evita problemas como o tráfico de drogas, agressões físicas e verbais, e demais atividades criminosas que podem acometer as escolas. Gonçalves e Sposito (2002), ao analisarem as iniciativas públicas para a redução da violência escolar no Brasil ao início do século XXI, contemplam o policiamento ostensivo (presença física dos policiais em postos ou no entorno escolar) e o patrulhamento escolar (na forma de rondas por agentes de segurança) como as principais medidas adotadas com o intuito de prevenir os crimes no ambiente educacional.

Araújo Silva Junior (2008) destaca as abordagens policiais como uma outra ação possível no entorno escolar: pessoas com atitudes e comportamentos suspeitos que se aproximam do ambiente educacional podem ser abordadas pelos agentes de segurança pública, questionados pela razão de estarem ali e por suas intenções e até mesmo revistados caso haja indícios e requisitos para tal. Ações ostensivo-repressivas e ostensivo-preventivas, nesse sentido, formulam o papel desempenhado pelo policial militar que atua no policiamento escolar.

Em um estudo realizado sobre o policiamento escolar no estado de Goiás, Costa (2017, p. 64) destaca que o “Batalhão Escolar é uma unidade com especialização funcional em atendimento à comunidade escolar, com a atribuição de realizar o policiamento ostensivo a fim de prevenir à violência e criminalidade em escolas”; a principal ação citada pelo autor, contudo, consiste em efetivar a proteção do perímetro escolar:

Aqui se entende por perímetro escolar a área externa imediata ou próxima à escola, que possui prioridade nas intervenções policiais de prevenção e repressão criminal. Pois, o policiamento escolar tem como um de seus objetivos preservar esse perímetro seguro para garantir tranquilidade à comunidade escolar, e também, de modo a evitar que esses espaços contíguos às escolas não sejam ocupados por (...) pessoas com comportamentos que despertam suspeita de atividade ilegal ou criminosa (COSTA, 2017, p. 65).

Autores como Rocha de Sousa (2013, p. 26) destacam que "policial militar que executa o policiamento escolar deve ser polido e proativo", não se colocando ali como uma figura autoritária ou que busca reprimir a comunidade escolar, mas sim como um sujeito que

está ali para promover a segurança da mesma. Assim:

O policial que executa o Policiamento Escolar deve estar integrado com a escola e seu entorno, conhecendo bem a localização e as particularidades da escola, a fim de identificar e atuar em possíveis pontos sensíveis relacionados à segurança. Além disso, deve executar o policiamento dentro e fora da escola, visando a garantia da promoção da segurança e tranquilidade, e principalmente, ser um mediador de conflitos no ambiente escolar (ROCHA DE SOUSA, 2013, p. 27).

Ora, a literatura científica sobre o tema contempla uma série de ações ostensivo-repressivas e ostensivo-preventivas a serem praticadas com o intuito de promover a pacificação e a segurança do ambiente escolar. No capítulo seguinte será problematizada a complexidade da presença de policiais militares no contexto do policiamento escolar diante da perspectiva social.

#### **2.4 A presença dos policiais militares no âmbito do policiamento escolar: uma questão complexa**

Conforme apontado anteriormente, a mera presença dos policiais militares dentro do entorno escolar consiste em uma medida eficiente para a prevenção de atividades escolares que podem proporcionar a violência escolar. Contudo, essa presença é analisada de modo crítico e controverso na perspectiva social, conforme será explorado no presente tópico.

Santana e Gomes (2010) realizaram um estudo de caso sobre o policiamento policial escolar realizado em uma escola de Brasília, no qual os participantes, em maior parte, demonstraram que a presença de policiais transmite tranquilidade, confiança e segurança; contudo, grupos focais de alunos relataram comportamentos inadequados por parte dos policiais ali presentes, inclusive na forma de agressões físicas e verbais. Autores como Pena (2013) também expressam essa preocupação, o que é solucionado através da definição de um perfil desejado de policial para atuar no espaço escolar, a exemplo do que consta abaixo:

(...) o perfil do policial militar deveria ser aquele acredite e defenda os Direitos Humanos, que tenha uma visão ampliada sobre o exercício da segurança pública e que tenham, também, informações sobre processos educacionais e desenvolvimento de crianças e adolescentes. Definiu-se também que deveria ser um policial com uma competência maior para diálogo com o público escolar, seja direção, funcionários, professores, pais e principalmente, os alunos. E deveria ter como mais uma competência importante, ser extremamente comunicativo e formador de opinião. Como todo policial militar deve primar pela postura, profissionalismo, cortesia no trato com a comunidade, técnico nos procedimentos policiais, boa capacidade de comunicação, criativo, dinâmico, proativo, como observa-se na fala de um dos gestores (PENA, 2013, p. 63-64).

Oliveira (2008, p. 45) constatou em sua pesquisa que, de modo geral, do ponto de vista do alunado “a presença policial na escola não se mostra unânime ou consensual e passa

ser caracterizada por ambiguidades”, sobretudo por uma certa má reputação das autoridades policiais que não representam as instituições como um todo: eles podem enxergar uma polícia perigosa, que está ali para defender interesses próprios dos agentes, e não para manter a ordem e a pacificação em si.

Essa preocupação está associada também à reputação da polícia como um todo. No estudo realizado por Silva e Beato (2013) os autores constataram que, embora existam divergências particulares em relação à confiança com as autoridades<sup>3</sup>, há uma crise de reputação das forças policiais de um modo generalizado. Ora, se as pessoas já olham para a polícia com certa desconfiança, motivadas pela má conduta de certos profissionais e de acontecimentos relatados na imprensa, é natural que essa mesma desconfiança seja transmitida para o espaço escolar, a exemplo do estudo de Oliveira (2008).

Para o enfrentamento desses problemas de reputação e confiança, é fundamental que haja uma mudança de mentalidade que segue a perspectiva de Bengochea et al. (2004) de uma polícia cidadã:

O grande desafio colocado no processo de democratização dos países da América Latina, hoje, quanto às Organizações Policiais, é a questão da função da polícia, do conceito de polícia. Essa definição é manifestada pela transposição da polícia tradicional, voltada exclusivamente para uma ordem pública predeterminada e estabelecida pelo poder dominante, para uma polícia cidadã, direcionada para efetivação e garantia dos direitos humanos fundamentais de todos os cidadãos. A relação com a comunidade precisa ser trabalhada em todas as variáveis, trabalhar a mobilização comunitária, outros processos de intervenções nas áreas sociais que venham interferir na melhoria da vida em coletividade. A própria gestão e o sistema precisam ser sincronizados, quer dizer, não se compreende mais, no atual modelo, que as polícias tenham um banco de dados cada uma e que um não converse com o outro e não consigam se complementar (BENGOCHEA et al., 2004, p. 129).

É possível constatar, a partir dos estudos selecionados, que a presença do policial militar nas escolas (ou mesmo no entorno escolar) é uma questão bastante polêmica. De um lado, há aqueles que se sentem mais seguros, confortáveis com tal presença e com menos medo da ocorrência de violência escolar. Do outro, há aqueles que enxergam a presença policial como uma medida repressiva em relação a si próprios, desconfiando das intenções dos agentes policiais ali presentes.

Se a escola é um espaço voltado para a cidadania, conforme apontado anteriormente com base nos ensinamentos de Rodrigues e Batista (2022), é indispensável que a força

---

3 Em um exemplo ilustrativo, os autores apontam que pessoas que vivem em capitais e nas regiões metropolitanas costumam confiar menos na polícia, ao passo em que pessoas que vivem em cidades do interior a confiança aumenta, sobretudo por haver um ‘contato direto’ dos policiais com a população. Religião, renda, escolaridade e outros fatores também podem tornar os indivíduos mais ou menos propensos na percepção sobre os policiais.

policial ali presente seja igualmente voltada para promover o exercício da cidadania de todos os atores escolares ali presentes. O policiamento escolar, contudo, é caracterizado por medidas preferencialmente preventivas, mas também por medidas repressivas (DIAS SILVA, 2020). Desse modo, se faz necessário lançar um novo olhar para remanejar e reavaliar não apenas a presença policial na escola, mas também a percepção dos cidadãos sobre esse fenômeno com o intuito de prevenir e reprimir a violência escolar.

### **3 METODOLOGIA**

A metodologia empregada nesta pesquisa adota uma abordagem qualitativa e quantitativa (mista), utilizando um questionário com perguntas claras, objetivas e precisas. O questionário será elaborado com o objetivo de captar e compreender a percepção e o entendimento da sociedade sobre a presença da polícia militar nas escolas, em diversas regiões e áreas. Vale destacar que o questionário será aplicado digitalmente, por meio eletrônico, com o intuito de obter o maior número possível de respostas para embasar e direcionar a pesquisa.

A pesquisa quantitativa, vide Silva, Lopes e Junior (2014) é considerada como o procedimento mais adequado para execução com amostras grandes e com critérios de abrangência de possibilidades, permitindo de fato compreender questões e fenômenos de uma área, atividade ou segmento, trazendo o relevo gerencial.

Quanto à utilização dos questionários na pesquisa quantitativa, Manzato e Santos (2012, p. 1) afirmam "que não basta apenas coletar respostas sobre questões de interesse, mas sim saber como analisá-las estatisticamente para validação dos resultados"; dessa forma, o autor faz uso de sua experiência profissional e de formação com o intuito de elaborar questões apropriadas, realizando a triagem das respostas obtidas com o intuito de validá-las ante à problemática de pesquisa definida. Inicialmente, foi conduzida uma pesquisa bibliográfica (referencial teórico) sobre o tema em questão, embasando teoricamente as questões formuladas.

Após a elaboração, o questionário será hospedado na plataforma eletrônica Google Forms, pelo período de um mês, com divulgação massiva para a população através das redes sociais Facebook e WhatsApp. O intuito é obter a maior quantidade possível de respondentes voluntários, produzindo questões gerais sobre o policiamento escolar e sobre a presença do policial militar nas escolas.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente capítulo em análise, conta no total com 75 participantes de uma pesquisa que almeja analisar, pontuar e disponibilizar a percepção dos sujeitos abordados no que tange a presença policial militar no âmbito escolar. Nesse viés, os estudos e filtragens da pesquisa foram através de processos metodológicos que se baseia em um enfoque qualitativo e quantitativo (mista)

Em primeiro lugar, ao sondar os dados obtidos da pesquisa, para atingir os resultados, foram apresentados questionamentos a indivíduos com faixa etária, em média, entre 18 e 30 anos, cujo nível de escolaridade dos participantes variou em: nível fundamental, médio e superior. Sendo imprescindível ressaltar da multiplicidade de áreas do conhecimento dos abordados, sendo eles policiais militares, professores e estudantes.

Ao perscrutar pela metodologia qualitativa utilizada no trabalho, busca-se analisar a constituição subjetiva entre o questionário apresentado aos participantes e suas respostas, de modo que foi necessário desenvolver o entendimento do tema apresentado através da análise qualitativa de cada sujeito. Assim sendo, a pesquisa foi desenvolvida com questionamentos acerca de posicionamentos subjetivos e objetivos das pessoas abordadas, ou seja, com variações entre os resultados dos dados. Além disso, para fundamentar e justificar foi desenvolvido verificações e estudos teóricos em trabalhos científicos, artigos e periódicos, com a finalidade específica de amparar a tese em análise.

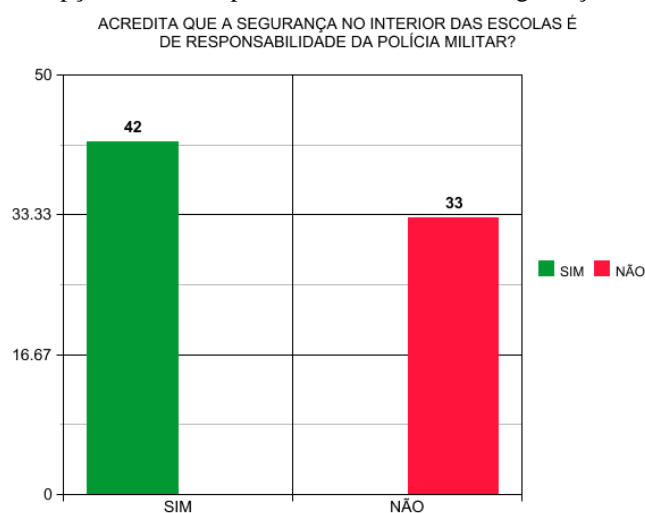
O primeiro dado que chama a atenção no âmbito da abordagem metodológica quantitativa se dá já na primeira questão aplicada, na qual os participantes deveriam pontuar se confiam (ou não) no trabalho desempenhado pela Polícia Militar em geral: 100% dos respondentes assinalaram que, de fato, confiam no trabalho da PM. Esse resultado está alinhado à perspectiva defendida por Bengochea et al. (2004) no sentido de construir uma polícia cidadã que possa ser representativa da sociedade civil, com as pessoas compreendendo que a atividade policial é uma atividade profissional em defesa dos cidadãos e da segurança pública como um todo.

Sobre o nível de conhecimento da atividade do policiamento escolar em si, os participantes foram questionados sobre o conhecimento e a compreensão conceitual dessa atividade. Destes, apenas 14,7% (11 participantes) afirmaram deter conhecimento sobre o conceito de policiamento escolar, ao passo em que 85,3% (64 participantes) afirmaram desconhecer o conceito ou não compreendê-lo plenamente. Em se tratando do nível de compreensão de como é realizado o policiamento escolar na sociedade contemporânea, 30,7%

(23 participantes) responderam positivamente, enquanto 69,3% (52) pontuaram que não compreendem como esse trabalho é realizado.

Um ponto controverso observado na literatura científica sobre o tema, é importante analisar os estudos de Sávio (2016), Durante Filho e Ribeiro da Silva (2023) e Rodrigues e Batista (2022), dentre outros, se dá na percepção sobre a responsabilidade (ou não) das forças policiais para manter a segurança e a ordem dentro do interior das escolas. Nessa seara, 56% (42) dos participantes defenderam que há a existência dessa responsabilidade pela polícia militar, enquanto outros 44% (33) compreendem que essa responsabilidade não recai sobre a PM, conforme pode ser observado no gráfico 1, a seguir:

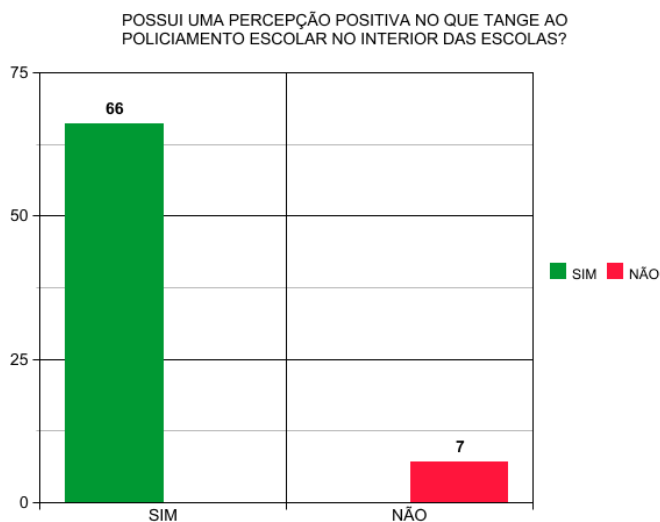
**Gráfico 1** – Percepção sobre a responsabilidade da PM na segurança dentro das escolas.



Fonte: Resultados da pesquisa.

Nesse sentido, embora a maior parte dos participantes aponte para a segurança no interior escolar como responsabilidade da PM, não foi possível encontrar um consenso geral sobre a percepção dos respondentes nesse sentido, o que reforça a controvérsia sobre a atividade do policiamento escolar como uma questão polêmica. Buscou-se verificar, na mesma direção, se os participantes possuíam uma visão positiva (ou não) no que tange ao policiamento escolar nos espaços escolares, sendo obtidos os resultados abaixo:

**Gráfico 2** – Percepção positiva (ou não) dos participantes sobre o policiamento escolar dentro das escolas.

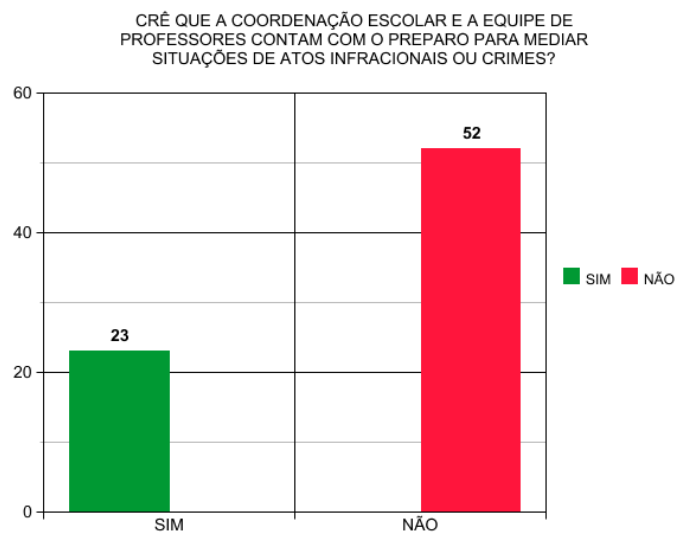


Fonte: Resultados da pesquisa.

Os resultados do gráfico 2, acima, indicam essa tendência entre os participantes: 90,4% dos mesmos afirmaram possuir uma percepção positiva sobre a atividade, enquanto apenas 9,6% responderam negativamente. Quanto à vivência dos participantes sobre alguma situação na qual uma equipe do Batalhão Escolar precisou intervir, verificou-se que a maior parte dos mesmos jamais viveu uma situação de violência escolar com a presença das forças de segurança: 78,7% (59), enquanto 21,3% (16) disseram já ter vivido esse tipo de situação. Isso reforça o caráter preventivo da presença das forças policiais dentro da escola, conforme defendido por Durante Filho (2010).

Em seguida, os participantes deveriam responder sobre a crença de que a coordenação escolar e a equipe de professores possuem um nível de preparo adequado para mediar situações de atos infracionais ou crimes cometidos nas escolas, sendo obtidos os resultados apresentados no gráfico 3, a seguir:

**Gráfico 3**– Percepção sobre o nível de preparo para a mediação de situações infracionais e/ou criminosas no âmbito das equipes escolares.



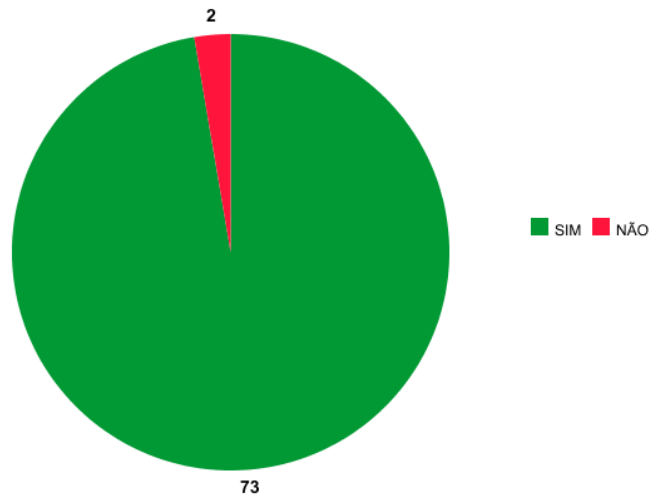
Fonte: Resultados da pesquisa.

52 dos participantes (69,3%) afirmaram compreender que a coordenação escolar e os professores não possuem o preparo necessário para mediar as situações em tela, enquanto 30,7% (23) participantes afirmaram acreditar no preparo desses profissionais. Todavia, considerando os resultados apresentados nas questões anteriores, é possível observar que mesmo dentre aqueles que compreendem o preparo da equipe escolar na mediação das situações, a presença da atividade de policiamento escolar não é vista como algo negativo pelos participantes.

Os participantes foram indagados então se consideram (ou não) o policiamento escolar como uma política de segurança importante, o que confirma a tendência de defesa da presença de forças policiais na escola, com 73 participantes (97,3%) respondendo positivamente, enquanto apenas 2 participantes (2,7%) acenaram negativamente à afirmação:

**Gráfico 4**– O policiamento escolar como política de segurança relevante na percepção dos participantes.

PONTUA O POLÍCIAMENTO ESCOLAR COMO UMA POLÍTICA DE SEGURANÇA IMPORTANTE?

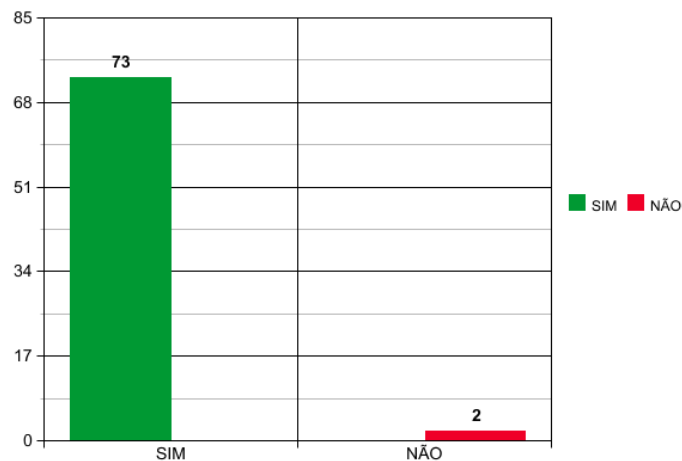


Fonte: Resultados da pesquisa.

Os mesmos resultados acima foram constatados quando os participantes foram indagados sobre o policiamento escolar como uma política de segurança necessária para a manutenção e estabelecimento da ordem e da paz no ambiente escolar: 73 participantes (97,3%) responderam positivamente, enquanto apenas 2 participantes (2,7%) afirmaram que o policiamento escolar não é uma política de segurança necessária diante dos termos apresentados. E os resultados se repetiram por mais uma vez diante do julgamento dos participantes sobre a presença do policial militar nas escolas como elemento que potencializa a sensação de segurança nos ambientes de aprendizagem, conforme observado no gráfico 5, abaixo:

**Gráfico 5**– Percepção dos participantes sobre a presença do policial militar nas escolas.

JULGA A PRESENÇA DO POLICIAL MILITAR NAS ESCOLAS COMO UM ELEMENTO QUE IRA POTENCIALIZAR A SENSAÇÃO E O CONFORTO DE UMA MELHOR SEGURANÇA?



Fonte: Resultados da pesquisa.

Foi possível constatar, a partir das questões apresentadas e respondidas pelos participantes, que há na amostra um alinhamento quanto à compreensão do policiamento escolar como medida preventiva e repressiva dos criminosos, bem como o reconhecimento da violência escolar como um fenômeno que deve ser combatido dentro das perspectivas e expectativas das políticas de segurança pública no país.

É importante ressaltar, conforme apontado anteriormente no presente estudo, que em um mundo ideal não se faria necessária a presença dos PMs dentro do espaço e do entorno escolar. Contudo, o aumento da percepção sobre a violência escolar como um problema de segurança pública parece moldar a opinião dos respondentes. Assim como há violência em todos os espaços, há violência no ambiente escolar, o que demanda a necessidade de respostas das forças de segurança visando a prevenção e repressão de atividades criminosas ou infracionais em espaços de aprendizagem.

A participação dos 75 respondentes que participaram da pesquisa traz um nível de alinhamento, em caráter geral, quanto aos autores utilizados para a elaboração do estudo. No entanto, é fundamental considerar que se trata de apenas uma pequena amostragem em um país de dimensões continentais como é o Brasil, sendo necessária a elaboração de estudos e pesquisas futuros que apresentem os caminhos a serem percorridos pela atividade do policiamento escolar, sobretudo no contexto da Polícia Militar, dentro das instituições de ensino.

## **CONCLUSÃO**

Portanto, diante dos fatos supracitados e analisados, as escolas deveriam ser espaços dedicados à aprendizagem e à formação de cidadãos que possam contribuir com a sociedade. Contudo, assim como acontece em todos os espaços de convívio social, esses ambientes acabam sendo acometidos por violências, tornando indispensável a busca por soluções que busquem resolver essa problemática, sobretudo no âmbito da violência escolar.

Ademais, dentre as possíveis soluções discutidas para combater a violência nesses espaços, encontra-se o policiamento escolar, relatado na literatura como uma tática implementada pelas autoridades para assegurar um ambiente de ensino seguro e favorável ao aprendizado, com o objetivo garantir a segurança das instituições educacionais e das áreas escolares delimitadas, atendendo às necessidades de combate e prevenção da violência escolar.

No presente estudo, buscou-se discutir a necessidade a relevância da presença policial

dentro das escolas, considerando a percepção da sociedade sobre o tema. Diante da análise dos resultados, que contou com 75 participantes, verificou-se que tal percepção considera a presença policial nas escolas como positiva, reconhecendo a violência escolar como fenômeno a ser combatido na dinâmica da segurança pública brasileira.

Embora não haja consenso em relação aos participantes sobre a responsabilidade (ou não) da PM de manter a segurança dentro dos espaços escolares, foi possível constatar que o policiamento escolar é visto com bons olhos pela população em geral, isso é notório ao se analisar que mais de 97% dos participantes consideram a presença do policial militar nas escolas como um elemento pacificador e que gera uma maior sensação de segurança.

Desse modo, o policiamento escolar é uma temática ainda considerada bastante sensível, devendo ser analisada não apenas com enfoque na segurança pública, mas também com o viés de outros campos e considerando contextos regionais e particularidades locais. Isso posto, são apresentadas abaixo as recomendações para a elaboração de estudos futuros:

- É recomendável a realização de estudos com policiais que realizaram as atividades de policiamento escolar recentemente, verificando qual a relevância da presença dos mesmos nos espaços escolares e os aspectos positivos e negativos, não apenas no campo da segurança pública, sobre ali estarem;
- Nesse mesmo sentido, sugere-se a elaboração de pesquisas que realizem levantamentos sobre os casos de violência escolar recentes no país (ou em regiões nacionais) verificando se, de fato, a presença escolar poder inibir ou impedir os mesmos.

## **REFERÊNCIAS**

ARAÚJO SILVA JUNIOR, D. **Os Números Das Ações De Policiamento Em Uma Experiência Baiana Recente**. Revista Ordem Pública, ISSN 1984-1809 N° 1, 2008. Texto 4.

BEDENDO, R. **Por que a polícia na escola? Da perspectiva pedagógica às diretrizes da segurança pública**. Tese (Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFJF), Juiz de Fora, abr. 2019.

BENGOCHEA, J.L.P et al. **A Transição De Uma Polícia De Controle Para Uma Polícia Cidadã**. São Paulo Em Perspectiva, 18(1): 119-131, 2004.

CASTRO BENTO, A. **Um estudo qualitativo do policiamento escolar português: o Programa Escola Segura**. Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Sociologia do Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, jul. 2015.

COSTA, L.D. **Policiamento escolar: o trabalho policial em Goiânia-GO**. REBESP v. 10, n.

1 2017.

MANZATO, A.J; SANTOS, A.B. **A Elaboração De Questionários Na Pesquisa Quantitativa**. Departamento de Ciência de Computação e Estatística – IBILCE – UNESP, 2012. Disponível em <[https://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/ensino\\_2012\\_1/elaboracao\\_questionarios\\_pesquisa\\_quantitativa.pdf](https://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/ensino_2012_1/elaboracao_questionarios_pesquisa_quantitativa.pdf)> Acesso: dez. 2023.

SILVA, D; LOPES, E.L; JUNIOR, S.S.B. **Pesquisa Quantitativa: Elementos, Paradigmas e Definições**. Revista De Gestão E Secretariado, 5(1), 01–18, 2014.

DIAS SILVA, L. **As Geografias Do Policiamento Escolar: Análise do Policiamento nas Escolas de Belém, Ananindeua e Marituba, Pará (2012 a 2019)**. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de PósGraduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, da Universidade Federal do Pará, Belém, 2020.

DURANTE FILHO, E.A. **Policiamento Comunitário Escolar**. Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão de Polícia Comunitária, pela Universidade do Vale do Itajaí, Biguaçu, 2010.

DURANTE FILHO, E.A; RIBEIRO DA SILVA, V. **Programas De Policiamento Escolar Desenvolvidos Pela Polícia Norte-Americana E A Polícia Militar Do Paraná: Uma Análise Comparativa Internacional**. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218, 4(3), e432893, 2023.

FERREIRA, J. **Ações de polícia comunitária como forma de combate à violência escolar no Brasil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2020.

GONÇALVES, L.A.O; SPOSITO, M.P. **Iniciativas Públicas De Redução Da Violência Escolar No Brasil**. Cadernos de Pesquisa, n. 115, março/ 2002 Cadernos de Pesquisa, n. 115, p. 101-138, março/ 2002.

LIMA, J.C. **Segurança Pública e Educação: uma breve análise da ronda escolar em Delmiro Gouveia/AL**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal de Alagoas, Delmiro Gouveia, 2019.

MAGALHÃES, K.C.S.M; SANTOS, S.D.M. **Expressões da violência na escola: relações paradoxais presentes nas publicações científicas brasileiras**. Estudos e Pesquisas em Psicologia, vol. 16, núm. 1, enero-abril, 2016, pp. 161-179.

MARCH, F. **Policiamento Escolar No Estado De São Paulo: Legislação, Desafios E Perspectivas**. Revista de Vitimologia e Justiça Restaurativa — Ano I - VoI. II - Jul. 2023.

PENA, J.M. **Policiamento em educandario como forma de prevenção: análise da percepção e das habilidades dos policiais militares da patrulha escolar da 1a RPM na prevenção criminal nas escolas nos anos de 2011 e 2012**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Governo da Fundação João Pinheiro e Academia de Polícia Militar, como requisito parcial para a aprovação no Curso de Especialização em Segurança Pública - CESP, Belo Horizonte, 2013.

**PEREIRA DE SOUZA, L. A Violência Simbólica Na Escola: Contribuições De Sociólogos Franceses Ao Fenômeno Da Violência Escolar Brasileira.** Revista LABOR nº7, v.1, 2012.

**ROCHA DE SOUSA, R. O Papel Da Polícia Militar Na Prevenção Da Violência Escolar, Na Rede Pública De Ensino No Município De Blumenau – SC.** Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Segurança Pública, no Curso de Pós-Graduação “Latu Sensu” em Segurança Pública da Faculdade Ação, Rio do Sul, 2013.

**RODRIGUES, W.S; BATISTA, T.V.S. Atuação Policial No Combate À Violência Escolar.** Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Graduação em Ciências Policiais do Instituto Superior de Ciências Policiais, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Policiais, Brasília, 2022.

**SANTANA, E.M.U; GOMES, C.A.C. Polícia e escola: aparando arestas.** Contrapontos, 2010, vol.10, n.02, pp.156-165. ISSN 1984-7114.

**SÁVIO, L. A Educação Sitiada: policiamento e polícia em uma escola pública do Estado do Rio de Janeiro.** Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Formação Humana) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

**SILVA, G; BEATO, C. Confiança na polícia em Minas Gerais: o efeito da percepção de eficiência e do contato individual.** Opinião Pública, Campinas, vol. 19, nº 1, junho, 2013, p. 118-153.

**SILVA, L. D.; SOUZA, A. L. F. Produção de um território disciplinar: o policiamento escolar da CIPOE.** Terra Livre, [S. l.], v. 1, n. 54, p. 845–885, 2020.

**SILVA, L.D. Tessituras De Um Território: o policiamento escolar na Grande Belém.** InterEspaço: Revista De Geografia E Interdisciplinaridade, 7(20), e202111, 2021.

**TIELLET, M.H.S; SILVA, M.A. A presença policial no cotidiano das escolas públicas.** Educação, vol. 45, 2020, Enero-Diciembre, pp. 1-20.